

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC

UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Territorialidade e construção da pessoa kaingang: uma vivência cosmopolítica
Autor	PAULO JOSÉ DA SILVA PFLUG
Orientador	SERGIO BAPTISTA DA SILVA

Título: “Territorialidade e construção da pessoa kaingang: uma vivência cosmopolítica”

Autor: Paulo José da Silva Pflug

Orientador: Sergio Baptista da Silva

Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e Tradicionais - NIT

Resumo

Os coletivos kaingang caminham pelo território do atual estado do Rio Grande do Sul há 2500 anos, tendo sua referência arqueológica ligada à tradição Taquara. Conhecidos inicialmente como Coroados, esses grupos detinham uma área de domínio que abrangia os atuais territórios de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul no âmbito do território nacional, porém com registros fora desse limite. A territorialidade kaingang é comumente associada ao Planalto Meridional, apesar de existirem referências arqueológicas, históricas e linguísticas de ocupação da região litorânea por essa etnia. Pertencentes à família linguística Jê, constituem junto com os Xoklêng o grupo Jê-meridional.

A organização dual kaingang, que divide e une os seres componentes do universo cosmológico em metades assimétricas e complementares, atribui à patrimetade *kamé* atributos de força, intensidade, poder político; e à *kanhrú* atributos opostos, como sensibilidade, fraqueza. A atribuição às metades é patrilinearmente passada nas gerações, e somente pode haver união exogâmica com metades opostas. Associados a essa estrutura diádica, os grupos kaingang se organizam espacialmente na estrutura triádica ‘in, plur, nietkuxã’ (casa - espaço limpo – floresta) e verticalmente em alto, médio e baixo.

O processo de construção da pessoa ameríndia pauta-se predominantemente sobre a construção do corpo (individual e coletivo), processo no qual há o compartilhamento (co-substancialização) das substâncias que compõem os diversos outros seres que dividem o mesmo universo cosmológico, possuidores de agência sobre os corpos, quando utilizados de maneira específica a isso.

Utilizando-se de etnografia junto a esses grupos, o trabalho busca trazer questões acerca do processo de construção da pessoa kaingang, sob o escopo da cosmopolítica no processo de construção do corpo kaingang, a partir de uma análise do espaço utilizado para a obtenção dos importantes seres que possuem agência sobre esses corpos. O trabalho de etnografia acompanha os interlocutores Seu João Padilha e Dona Iracema Kaingang, (re)conhecido casal kaingang que luta pelo reconhecimento de seus direitos como etnia originária; e o espaço em questão é o Morro Santana, proeminente unidade geomorfológica que abriga inúmeras espécies nativas e regionais de fauna e flora.

Dessa forma, pretende-se uma análise do processo da construção da pessoa kaingang, transpassada por uma tentativa de compreensão da perspectiva nativa dos processos que vêm acometendo o espaço em questão. A partir dessa, busca-se compreender como os processos do espaço interferem nos processos de construção desse corpo pessoal e social, e como esses grupos lidam com essa situação.

Correlato ao objetivo principal do trabalho, pretende-se uma breve análise da questão espacial e suas mudanças ao longo dos séculos de ocupação europeia, porém, adicionando ao viés histórico a introdução da história dos interlocutores na versão oficial, em uma tentativa de contextualizá-los como sujeitos, sob sua própria perspectiva.

Até o momento atual, a pesquisa tem mostrado uma importância cosmológica contundente do Morro Santana como espaço que abriga seres indispensáveis no processo de construção do corpo (individual e coletivo) kaingang, suscitando maiores e profundos questionamentos acerca da fundação de aldeias na região do litoral Sul e seus requisitos cosmológicos para tal.